

A REGENERAÇÃO

ORGANISMO DEMOCRATICO

29 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XIV

DESTERRO - Quinta-feira, 9 de Março de 1882

N. 18

ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL

Semestre.....5\$000

FÓRA DA CAPITAL

Semestre.....6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso.....100 rs

AVIZO

Aos Srs. assignantes, que ainda não satisfizeram o pagamento de suas assignaturas, pedimos que o mandem fazer o mais breve possível.

A REGENERAÇÃO

Victor Hugo

A aurora do dia 26 de Fevereiro de 1882 raiou esplendorosa nos horisontes da soberba Gallia.

Victor Hugo, o grande poeta completou nesse dia oitenta e um annos de idade.

Seu nome vantajosamente conhecido no mundo litterario e scientifico e venerado da mocidade entusiasta symbolisa as grandes idéas do seculo desenove, palpitantes de vida, progresso e liberdade.

Talento de primeira plana, alma franca e generosa, talhada para as lutas de grandes commettimentos, Victor Hugo, o mavioso autor das *Orientaes*, trabalha incessantemente, sem tregoa, pela fraternisação universal da humanidade.

Velho nos annos, porém moço e imaginação ardente nas concepções, ninguém o excede no entusiasmo, nenhum coração, mais do que o d'elle, palpita dentro do peito pela causa sublime da liberdade.

Victor Hugo é um genio.

A patria, que lhe é tão cara, tem sabido aquilatar os seus reaes merecimentos: ella o adora e rende-lhe as mais sinceras homenagens.

O anno passado, no dia do seu anniversario, elle teve a suprema ventura de assistir a uma saudação de que fazião parte os vultos mais proeminentes da litteratura patria.

Em todo o mundo civilizado, a imprensa, nesse dia glorioso para

o primeiro poeta da raça latina, foi unanime em consagrar-lhe o mais reverente culto.

Victor Hugo, o grande mestre da mocidade que o admira e respeita, é presentemente a gloria da França.

Seu nome jamais será olvidado, perdurará sempre, como a historia, dando lições á geração por vir.

Deste humilde recanto da America Merilional, onde o genio-rei da poesia tambem é conhecido, o modesto orgão *Regeneração* envia-lhe as suas felicitações, saudando com todo o respeito e entusiasticamente o seu feliz anniversario.

C.

SECÇÃO POLITICA

Eleição

O Sr. conselheiro Manoel da Silva Mafra é um vulto catharinense, cuja importancia politica, profunda illustração, patriotismo e renome, constituem um florão de gloria para a nossa provincia, que, entre os brasileiros illustres de que tem sido berço, o vê figurar na primeira plana, na posição eminente de Ministro de estado.

Elevado pelo seu trabalho, pelo estudo, tendo-se feito um nome entre os juriconsultos do paiz, o Sr. conselheiro Mafra, é uma d'essas personalidades talhadas para influir na balança dos negocios patrios em qualquer epocha e em qualquer situação.

Estadista ao molde de Nabuco d'Araujo, a sua experiencia e os seus conhecimentos são o apañagio da patria, e n'elles muitas vezes terão de inspirar-se os timoneiros da ná do Estado.

Já da situação transacta, que confiou ao notavel brasileiro trabalhos importantes, vem assentada a sua interferencia nas altas questões da administração publica.

A provincia de Santa Catharina, pequena em si, deve estremer e orgulhar-se por tão dilecto filho, que, grande pelo talento e pela influencia, ha de eleval-a e fazel-a grande pelos beneficios e melhoramentos, que tem em perspectiva.

Nos suffragios rendidos ao nome de tão preclaro catharinense e que no dia 9 de Abril hão de confirmal-o no importante posto que occupa, nos conselhos da corôa, não deve ir sómente a manifestação de um partido, mas a da provincia inteira, expressa na votação sem côr politica do eleitorado do 2º districto.

Homens como Silva Mafra, não se guerream. Provincias como Santa Catharina, se os possuem, fazem delles a bandeira do seu progresso, e vão com elles em busca da felicidade geral.

Levantar uma cruzada contra taes homens, insinuar a provincia que se abata e se chafurde no discreditado e no ridiculo, isto por causa de um partido, isto para ver se este partido está em maioria no districto como se tem a levandade de dizer, é uma cousa tão banal, ou tão perversa que só os nescios podem aceitar.

Negar os meritos, do Sr. conselheiro Mafra, a quem os proprios ministros conservadores encarregão de trabalhos importantes; negar a sua influencia e prestigio entre seos co-religionarios quando foi por elles eleito; negar os seos serviços e renome a sua influencia na provincia, quando ella é tal que vencedor no 2º districto, tel-o-hia sido tambem no 1º, como declarou o Sr. Taunay; negar-lhe hoje votos quando os teve outrora de conservadores para deputado provincial; contestar a sua importancia na alta politica, quando foi escolhido para o cargo de ministro de estado d'entre uma camara composta das sumidades politicas do paiz: é tarefa que só podia caber a um insensato, que felizmente não é catharinense.

O Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra é um nome feito; da posição elevada a que assumio na politica não descerá jamais: subir, subir, será de hoje em diante o seu destino.

Rendendo-lhe os seos suffragios, a provincia de Santa Catharina, cuja gloria, cujo futuro, cujo engrandecimento estão nas mãos do eleitorado do 2º districto, terá se elevado com elle.

Se assim não o fizer, o se pres-

tarouvidos aquelles que mentindo á propria consciencia, lhe fallão em nome de partidos condemnados convidando para ser objecto da chacota, do escarnio no parlamento, então será melhor que desappareça para não envergonhar as suas co-irmãs.

Sejamos, porém, dignos de nós. Se a sorte nos deparou com um catharinense que pode realisar o nosso engrandecimento, não devemos recusar-o, em nome de principio algum. Aceitemol-o, abracemol-o: sejamos dignos de nós.

Esta é que é a questão.

Fabius.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Falleceu, no dia 5 do corrente, victima do *beri-beri* a Exma. Sra. D. Mariana de Oliveira, esposa do Sr. advogado Manoel José de Oliveira, a quem enviamos as nossas condolencias.

Foi nomeado presidente desta provincia o bacharel Ernesto Francisco de Lima Santos, actualjuiz de Direito da comarca de Antonina da provincia do Paraná

No domingo, á tarde, a sociedade carnavalesca *Bons Archangjos*, depois de haver comprimentado a sua co-irmã *Diabo a Quatro*, percorreu diversas ruas da capital, precedida da distincta sociedade *Philharmonica Commercial*.

Semelhança acto é uma prova de que as duas sociedades mantêm as mais estreitas relações de amizade.

Nem era de esperar outro procedimento da mocidade catharinense.

No proximo domingo terá lugar a primeira corrida de touros.

O circo, situado á praça do General Osorio, está bem preparado e solidamente construido.

O povo, pois, poderá assistir, sem receio de perigo, a esse divertimento que, pela primeira vez, vae ser exhibido nesta capital.

Nesse dia nos lembraremos da

grande Hespanha, onde as touradas são apreciadas com muito entusiasmo.

Falleceu e sepultou-se no dia 7 do corrente, o Sr. D. Joaquim Uriarte, argentino, victima de amolecimento cerebral, na avançada idade de 74 annos.

O finado ha muito que residia entre nós, e aqui gosava geral estima e consideração.

A sua desolada familia, enviámos os nossos sinceros pesumes.

FERRO-VIA DO SUMIDOURO (JORNAL DO COMMERCIO)

«O ferro-caril de Paquequer a que hontem nos referimos e cujos estudos definitivos, feitos pelo Sr. engenheiro Henrique Jacques Schutel, acabou de ser approvados pelo ministerio da agricultura, constitue hoje, á vista da nova concessão, que alterou a primitiva, uma ferro-via, denominada do Sumidouro, a qual, com o desenvolvimento de 30 kilometros, deve ligar o estação de Porto Novo do Cunha á freguezia de Nossa Senhora de Paquequer».

Diz a *Gazeta de Noticias* de 1º do corrente:

O Sr. ministro da justiça recebeu hontem do Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul um telegramma, já retardado, communicando que foi presa de um incendio o edificio onde fôr estabelecida a exposição brasileira-allema, em Porto-Alegre.

A respeito d'este facto constamos, por informações particulares, que lavrava grave discordia entre os membros do jury dos expostores, em virtude da classificação dos objectos que se achavam n'aquella exposição, e que ás desavenças resultantes d'esse facto pôde-se attribuir o incendio, propositalmente atendo ao edificio.

O Sr. ministro da justiça já telegraphou ao presidente do Rio Grande do Sul, ordenando-lhe que proceda a rigoroso inquerito para descobrir a origem do incendio, e o seu autor ou autores, caso tenha sido proposital.

PORQUE A INGLATERRA PÔDE SER LIVRE-CAMBISTA

A Inglaterra é um paiz excepcional: a sua legislação pôde ser excepcional; a natureza deu-lhe a protecção, que outros paizes são obrigados a procurar por combinações economicas.

Londres é o grande emporio da Inglaterra; Madrid, Hespanha; Paris, de França; Berlim, Alemanha; Vienna, da Austria; S. Petersbourg, da Russia. Só Londres é porto de mar. As mercadorias importadas de Londres tem a seu favor menos despesas, que as mais nações são obrigadas para conduzi-las a seus armazens as mercadorias, quer importadas, quer exportadas.

A Inglaterra tem sustentado guerras importantes, mas todas fôr do seu solo, de modo que, chegada a paz, não tem a reconstruir o que foi destruido com a furia dos combates.

As principais forças, que Inglaterra emprega em casos de guerra, são maritimas; restituida a paz, voltam a proteger o seu commercio, enquanto que as demais nações continuam a ser pesados onus.

A posição insular da Inglaterra permite-lhe pequenos exercitos, applicando para empresas productivas os dinheiros que as nações do continente dispendem em sustentar grandes exercitos.

Enquanto a Inglaterra applica ao trabalho a totalidade, ou quasi, de seus homens, as nações do continente mantêm não só um perfeita ociosidade, mas até fazendo-lhes despesas superiores a todo o calculo, contendas e contendas de milhares de individuos, verdadeiros parasitas, que apenas servem no tempo de paz para figurar nas paradas, e no de guerra para destruição e ruína.

É talvez a sua maior protecção esteja nas suas minas de carvão, que fornecendo lastro para os seus navios, vem di-

minuir em muito as despesas da viagem, e, por consequencia, ou permittir a barateza do frete, ou dar maior lucro ao armador. Enquanto outras nacionalidades são obrigadas a fazer lastro com grande despezas, mettendo nos porões de seus navios materias, que, quasi sempre, são obrigadas a abandonar, e ás vezes até a fazer despezas para as tirar do bordo. O inglez tem á mão o seu carvão, que é hoje materia prima universal e em toda a parte acha facil vendida.

Algumas destas circumstancias são applicaveis nos Estados-Unidos, onde ha maior rede de estradas, e os mais felizes cursos de agua approximam as distancias. No trigo acham o equivalente do carvão: só a Inglaterra lhe consome annualmente cerca de 50 mil contos de nossa moeda.

(Industrial)

ESTRADA DE FERRO DO SUMIDOURO

Foram approvados, ultimamente, pelo ministerio da agricultura, os estudos definitivos, feitos pelo Sr. engenheiro Henrique Jacques Schutel, da projectada estrada de ferro do Sumidouro, que deve ligar a villa de Nossa Senhora de Paquequer á via ferrea da Leopoldina.

Partindo do kilometro 0.274 desta via-ferrea, o tracamento, com uma rampa de 9,7 %, (procura o ponto mais conveniente para) atravessa o rio Parahyba; no ponto mais conveniente, e subindo sempre, cruza a estrada de Santa Fé no kilometro 3.700 e o Paquequer no kilometro 7.700, sobe pela margem direita do rio, acompanhando a estrada de Santa Fé até o kilometro 9.900, onde affasta-se desta para do novo atravessar o Paquequer no kilometro 10.500, seguindo entao a margem direita até o kilometro 20.820, onde mais uma vez o atravessa ao lugar denominado *Ponte da Bella Joanna* terminando no campo do Paparrão, proximo á villa de Paquequer.

A bitola da estrada de ferro do Sumidouro é de um metro, a sua extensão de 20k, 120, o raio minimo de 100" e a rampa maxima de 2,5 por cento.

As obras d'arte mais importantes são: um tunnel de 304" no kilometro 23.472; a ponte sobre o rio Parahyba com 183", e a do Paquequer, das quaes a maior tem 88" e a menor 22" de comprimento.

A estrada de ferro do Sumidouro vai servir uma zona importantissima da provincia do Rio de Janeiro, que ha muito reclama este melhoramento.

(Globo)

VARIEDADE

Exame medico dos milagres de Lourdes

PELO

DR. P. DIDAY

(Traduzido para a «Regeneração»)

PRIMEIRA QUESTÃO

A Apparição

(Continuação)

O Dr. Briere de Boismont publicou, em 1815, a *Monographia das hallucinações, ou historia arrazoada das apparições, das visões, dos sonhos, do extasis, do magnetismo e do somnambulismo*. Desde sua publicação, este livro tornou-se, e ficou sendo, não sómente classico, mas o classico.

O Dr. Briere de Boismont é um autor classico; porém é sobretudo um autor religioso.

Elle distingue formalmente, nas apparições, a parte possivel da sobrenatural; e declara não menos categoricamente que certas apparições offerecem este caracter. «Quanto ás apparições dos livros santos, diz elle na sua introdução, nós admittimos como autenticas as narrações da Biblia e do Evangelho; cremos na intervenção da Divindade por occasião da instituição da uma religião cujo fundador proclamou a sua missão pela destruição do culto dos falsos deuses, pela abolição da escravidão e pela criação da familia»; proposição que elle confirma mais claramente ainda na sua ultima conclusão:

«Uma linha divisoria bem patente deve ser traçada entre as apparições da Escriptura Sagrada e as hallucinações da historia profana e mesmo de muitos personagens christãos. As primeiras, é q'essa convicção, só se explicita pela intervenção divina, posto que grande numero das segundas devem ser attribuidas ás crenças da epocha, ao estado morbido do cerebro.»

Haveria certamente, segundo pensamos, alguma coisa a certar — ou a ajuntar — á este grande numero das segundas; porém não é aqui o lugar. Esta differença que nos separa do Sr. Briere de Boismont approximando-o do Sr. Lasserre, fará ao menos este ultimo achar

FOLHETIM 17

UM COMMANDANTE DE 15 ANNOS

POR

JULIO VERNE

PRIMEIRO VOLUME

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

S. V.

Era na manhã de 9 do Fevereiro. Jack, meio deitado no tombadilho, entretanto tinha-se a formar uma palavra, que o velho Thomaz devia reconstruir, depois de misturadas as letras. Thomaz com a mão nos olhos, para não fallar no jogo, não devia ver e nada via do trabalho do pequeno Jack.

D'estas diversas letras, em numero de cinquenta, pouco mais ou menos, umas eram maiusculas, e as outras minusculas. Demais, alguns d'estes cubos tinham um algarismo, o que permittia ensinar a formar os numeros, tão bem como as palavras.

Estes cubos achavam-se enfileirados no tombadilho, e o pequeno Jack pegava ora em um ora em outro, para compôr a sua palavra, um grande trabalho, na verdade.

Ora, havia alguns instantes, que Dingo andava em redor do menino, quando, de repente, estacou. Os seus olhos tornaram-se fixos, a sua mão direita levantou-se, a sua cauda agitou-se febrilmente. Depois, repentinamente, atirando-se a um dos cubos de madeira, agarrou-o com os dentes e veio pousar o sobre o tombadilho a alguns passos de Jack.

Este cubo tinha uma letra maiuscula, um S.

—Dingo! Então, Dingo! exclamava Jack, receando que o cão engulissem o seu S.

Mas Dingo tinha voltado e recomeçava a mesma scena; agarrou n'um outro cubo e foi pousal-o ao pé do primeiro.

O segundo era um V maiusculo.

Jack d'esta vez deu um grito. A este grito, a Sra. Weldon, o capitão Hull, e o jovem novio, que passeavam sobre a ponte, correram. O pequeno Jack contou-lhes, então, o que acabava de passar-se.

Dingo conhecia as suas letras! Dingo sabia ler! Era bem certo isso, na verdade! Jack tinha-o visto.

Dick Sand quiz retomar-lhe os dois cubos afim de os entregar ao seu amigo Jack, mas Dingo mostrou-lhe os dentes.

Entretanto o novio conseguia apoderar-se dos dois cubos e tornou a collocar-os no jogo.

Dingo atirou-se de novo, agarrou ainda as duas mesmas letras e tornou

a pô-las de parte. D'esta vez com as duas mãos em cima, e parecia decidido a guardal-as a todo o transe. Quanto ás outras letras do alphabeto, não parecia que ellas existissem para elle.

—Eis uma coisa curiosa! disse a Sra. Weldon.

—É muito singular, com effeito, respondeu o capitão Hull, que olhava attentamente para as duas letras.

—S. V.! disse a Sra. Weldon.

—S. V.! repetiu o capitão Hull. Mas, são precisamente, as letras que estão na coleira de Dingo!

Depois, de repente, voltando-se para o velho negro:

—Thomaz, perguntou elle, não me dissesse que este cão portencia ha pouco ao commandante do *Waldeck*?

—Com effeito, senhor, respondeu Thomaz, Dingo não estava a bordo senão ha dois annos, o maximo.

—E, não acrescentastes que o capitão do *Waldeck* tinha apanhado este cão na costa occidental da Africa?

—Sim, senhor, nas proximidades da embocadura do Congo. Ouvi-o diversas vezes dizer ao capitão.

—Assim, disse o capitão Hull, nunca se soube a quem tinha pertencido este cão, nem d'onde vinha?

—Nunca, senhor. Um cão encontrado é pior do que uma creança. Elle não tem papeis, e, demais, não pôde explicar-se.

O capitão Hull, tinha-se callado e reflectio:

—Estas duas letras despertam, pois, em nós, uma recordação? perguntou a Sra. Weldon, ao capitão Hull, depois de o ter deixado por alguns instantes entregue ás suas reflexões.

—Sim, senhora Weldon, uma lembrança, ou antes, uma approximação, pelo menos, singular.

—Qual?

—Estas duas letras poderiam bem ter um sentido, e fixar-nos sobre a sorte de um intrepido viajante...

—Que quereis dizer? perguntou a Sra. Weldon.

—Eis aqui, Sra. Weldon. Em 1871, ha dois annos, por consequente, — um viajante francez partio, sob a inspiração da sociedade da geographia de Paris, com a intenção de fazer a travessia da Africa, de oeste para leste. O seu ponto de partida era, precisamente, a embocadura do Congo. O seu ponto de chegada devia ser, tanto quanto fosse possivel, o cabo delgado, nas bocas do Dodouma, cuja corrente devia descer. Ora, este viajante francez chamava-se Samuel Vernon...

—Samuel Vernon! Repetiu a Sra. Weldon.

—Sim, Sra. Weldon, e estes dois nomes comecam, precisamente, pelas letras que Dingo escolheu entre todas, e que estão gravadas na sua coleira.

—Com effeito, respondeu a Sra. Weldon. E este viajante...

n'ella a prova de que, si o interlocutor que lhe havemos escolhido é parcial, não o é de certo em nosso favor. Não adiemos pois, por mais tempo, a conversação entre pessoas que se comprehendem tão bem sobre os principios, e vejamos:

De um lado o que o Sr. Lasserre diz para provar a realidade da apparição descripta por Bernadette; d'outro lado, o que a sciencia lhe respondia vinte cinco annos antes d'elle abrir a bocca a tal respeito:

«Até 14 annos, Bernadette passava seus dias na solidão, sobre as colinas desertas onde apparecentava-se o humilde rebanho.»

Lasserre—p. 17

«Ella passou sua vida, até os 14 annos, em uma aldeia remota, habitada por seus pais de criação.»

P. 19

«Ella não sabia nem ler, nem escrever. Ainda mais, ignorava completamente a lingua franceza, e só conhecia a pobre patria dos pyreneos. Nunca lhe havia ensinado o cathecismo.»

P. 19

«Posto que ella já contasse quatorze annos, poder-se-lhe-hia dar, quando muito, onze ou doze.»

P. 18

«A respeito da reza, ella só conhecia no mundo o rosario. Ou porque sua mãe de criação lhe tivesse recomendado, ou porque fosse uma necessidade natural (ou nativa) d'esta alma innocente, em todo o lugar e á toda a hora, guardando suas ovelhas, ella recitava esta reza dos simples.»

P. 18

«O pai de Lourdes tem uma devoção particular á Virgem. Todos os altares da Igreja de Lourdes são consagrados á Mãe de Deus.»

«Existe em Lourdes uma associação religiosa chamada Congregação dos Filhos de Maria. As cre-

«Uma influencia que se liga aos lugares é a solidão. E' raro, com effeito, ella não produza uma especie de hallucinação ou de extasis.»

Brierre de Boismont p. 262.

«As hallucinações das cidades se distinguem frequentemente das que se dão nas aldeias por differencas muito sensiveis. Assim, enquanto a personalidade das paixões, e falta das creanças se reflectirão nas primeiras, nas segundas transpirará um caracter de superstição.»

P. 361

«Todos os homens podem ter hallucinações, tanto os espiritos mediores, como as intelligencias mais elevadas. O extasis é muitas vezes o apaugio dos espiritos contemplativos; porém elle se dá nas pessoas religiosas, de intelligencia vulgar.»

P. 276 e 273

«A sciencia possui muitos exemplos de creanças que, ainda muito tenras, têm tido hallucinações.»

P. 354

«O extasis não é somente proprio dos adultos, dá-se tambem nas creanças.»

P. 276

«A influencia que os costumes religiosos exercem sobre a organização dá lugar á crises extaticas nas pessoas de intelligencia commun.»

«As hallucinações podem ser effeitos da repetição voluntaria e forçada da dos mesmos movimentos do cerebro.»

P. 233 e 319

«Ninguém duvida que as formas sensiveis dadas pelos pintores e esculptores, formas tão geralmente espalhadas nos edificios religiosos, como nos quadros, tenham sido á origem das figuras dos santos e anjos, vistas em muitas aparições. Não é

ançã occupação-se com isso muito tempo antes de serem meninas.»

P. 7 e 8

pois de admirar que, quando, por uma disposição qualquer do organismo, as pessoas supersticiosas ou pouco esclarecidas se achem expostas ás hallucinações e que o seu objecto venha a ser estas formas.»

P. 411

(Continúa)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Saudade!

A' memoria de Minha Mãe

Dormes na campa minha pobre mãe,
O somno que não mais te recorreu,
Desta vida infeliz e de-graçada?...
Dorme em paz, que tu'alma ao céu voou!...

Não foi somente a mim que tu deixaste,
Quando teu corpo á campa atroz baixou,
Nas immensas lembranças o saudade!
Dorme em paz, que tu'alma ao céu voou!...

Perdi afagos, maternaes caricias,
O meu thesouro, meu thesouro immen...
Que mil vezes em vão eu procurando...
Não encontro senão em Deus, q' incensal!

Em Deus feliz, emfim, hoje repousas,
Não nesta fria e triste sepultura!...
Deixando amargas penas e saudades,
Partiste, minha mãe, para a ventura!...

Fevereiro de 1882.

J. C. D. ARAUJO.

Invalidos Nacionaes

Uma meia duzia de palavras simples e serias com algum d'entre vós outros que soffreis de indigestão, e sua acostumada compunheira prição do ventre habitual. Desejais alivio sem prostração, uma cura rapida sem dores. Omeio de alcançardes aquelle alivio, o de conseguirdes aquella cura, vos é offerecida (debaix) da forma das Pilulas Assuadoras de Bristol; o unico cathartico existente, o qual abre as passagens obstruidas dos intestinos sem causar o menor desmaio ou ancia, e torna a restituir ao estomago e ao fígado, o vigor que lhes havia sido roubado pela molestia. Este dosbstruente natural nunca enfraquece orgão algum ou abate as forças geraes, ao contrario elle infallivelmente renova a saude natural do aparelho digestivo e dos vasos secretorios. Raramente será preciso chamar-se um medico na casa em que este seguro e todo poderoso remedio de familias existir, e bom será que todo o bom pai e mãe de familia o tenham sempre á mão. As pilulas vão mettidas dentro de vitrinhos, e porisso a sua conservação é duradoura em todos os climas. Em todos os casos de impurezas do sangue, a Salsaparilha de Bristol deve de ser administrada juntamente com as pilulas.

325

DECLARAÇÕES

CURSO NORMAL

O director do Athenaeo Provincial, abaixo assignado, por ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, manda annunciar por mais 15 dias que findado no dia 19 do corrente a prorrogação da matricula do curso Normal, a qual será requerida ao mesmo Exm. Sr. presidente.

Os requerimentos para esta admissão devem ser instruidos com os documentos seguintes:

1.º Attestado medico que declare não se ffrer molestia contagiosa.

2.º Documento que prove ser livre, se a respeito de sua condição se suscitar duvida.

3.º Certidão de idade de que conste ter pelo menos 20 annos sendo homem e 17 sendo senhora.

Athenaeo Provincial, 5 de Março de 1882.—Padre José Leite Mendes d'Almeida.

ATENÇÃO

O abaixo assignado leva ao conhecimento do commercio d'esta praga e de seus amigos e freguezes que estabeleceu n'esta cidade á Rua do Principe n. 1, um armazem de secos por atacado e varejo, esperando que lhe de-pensarão sua muito valiosa protecção, honrando o seu estabelecimento com as suas freguezias, garantindo-lhes que não poupará esforços para bem corresponder á esta prova de confiança, esmerando-se sempre em possuir generos de boa qualidade a preços razoaveis. A sua firma fica estabelecida sob o razão de WENDHAUSEN & C.º fazendo uso da mesma firma em tudo quanto for concernente á este estabelecimento o seu irmão Germano Wendhausen, que se acha á testa do mesmo negocio.

Desterro, 3 de Março de 1882.—André Wendhausen.

ANNUNCIOS



Felizarda Candida Uriarte, João Uriarte, Elias Paulo da Silva, Carolina Paulina Uriarte, Izabel Maria Uriarte (ausente), Joaquin Falco Uriarte (ausente), Maria Galdina da Silva, Flora Eulalia da Silva, Cicero Celso da Silva, agradecem cordialmente a todos as pessoas que acompanháram á ultima morada os restos mortaes de seu presado esposo, pai, sogro e avô D. Joaquin Uriarte; e com especialidade á Illma. Sra. D. Carolina Taranto, e ao Sr. José Maria Sanchez, que, durante a enfermidade do mesmo finado, os

acompanharam sempre, dando provas de que são dotados do sentimento da caridade.

Convidão, pois, a estas pessoas, aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que se ha de celebrar por seu eterno repouso, na Igreja Matriz, ás 8 horas da manhã do dia 11 do corrente. E desde já, se confessão agradecidos por mais este caridoso acto.



RELOJOURIA PARISIENSE

ALPHONSE MICHOLET

VERDADEIRO RELOJEOIRO

124 RUA DO PRINCIPE 124

5-1

SUSPENSORIO MILLERET

elastico, sem incômoda doblado das coxas.
Para evitar as fricções, e evitar a fôrma do interior, a lampada est. cada suspensorio.
Millett, 12, rue de la Harpe, Paris. 48, r. J. Bonaparte.

Vende-se uma crioula de 18 annos de idade muito forte e bastante sadia acostumada ao serviço do interior; informa-se nesta typographia.



Óleo de Fígado de Bacalhão

PREPARADO POR

LANMAN & KEMP, N. YORK

Extrahido directamente dos fígados frescos do Bacalhão por meio da compressão, e sem acção calorica alguma, depois de ter sido pescado nos bancos da Terra Nova. E' de gosto agradável e contém Yodo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no Curativo da Tisica. Fortalece a delicada natureza das Crianças: faz engordar e communica as cores da saude aquelles que fazem uso d'ella.

FAZENDAS PRETAS

NA LOJA DE

ANDRÉ WENDHAUSEN & C.ª

1 B Rua do Principe 1 B

PANNOS pretos francezes finos, a 2\$800, 3\$000, 4\$000, 5\$000 6\$000, 7\$000 e 10\$000 réis o covado.

CASEMIRAS pretas francezas finas, 1\$400, 1\$600, 2\$000, 3\$000, 4\$000 e 5\$000 réis o covado.

GORGORDES de seda preta, a 1\$700, 2\$400, 2\$600 e 3\$800 réis o covado.

NOBRESAS encorpadas, largas, superiores, a 2\$200, 2\$400, 2\$800, 3\$000 e 3\$200 réis o covado.

Merinos preto francez superior á 500, 800, 1,200, 1,600, 2,600 e 3,600 réis o covado.

Continuam sempre no seu inabalavel costume de venderem com pouco lucro

